

Bragança



Direitos Reservados

complementar

José Bragada
“à lupa”

Professor adjunto do Departamento de Desporto e Educação Física na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Publicou já vários artigos em revistas da especialidade, entre outras, e comunicações em vários congressos. Tem publicado ainda um livro dedicado aos “Jogos Tradicionais e o desenvolvimento das capacidades motoras na escola”, edição do Centro de Estudos e Formação Desportiva da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

José Bragada é licenciado pela Universidade do Porto em Educação Física, mestre em Ciências do Desporto, desporto para crianças e jovens, e doutorado em Ciências do Desporto, na área do treino desportivo.

Das disciplinas leccionadas destaque para as aulas de atletismo, treino desportivo e galhofa.

Aulas de “Galhofa” no IPB

IPB quer “oficializar” luta tradicional do Nordeste

A “Galhofa” foi introduzida no currículo escolar do curso de Desporto e está a ser alvo de regulamentação com o objectivo de ser transformada numa modalidade desportiva

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) introduziu, este ano, a “Galhofa”, um jogo tradicional transmontano, como disciplina de desporto de combate, no âmbito do currículos escolares dos cursos de Ciências do Desporto.

O projecto é do professor José Bragada e conta com a colaboração dos alunos de Desporto e de Educação Física do IPB. A intenção é oficializar este jogo como um desporto de combate, uma vez que é a única luta corpo a corpo com origens portuguesas.

A “Galhofa”, refere José Bragada, natural de Grijó, é um fenómeno cultural e desportivo único no nosso país, que tem persistido ao longo de décadas, em algumas aldeias do concelho de Bragança, nomeadamente em Grijó, Parada, Freixedelo, Coelhooso, Paredes e Carocedo, por altura do Natal, integrado nas Festas dedicadas ao Santo Estêvão. Esta forma de luta típica e exclusiva, praticamente em desaparecimento, tem-se mantido sem qualquer regulamentação ou sistematização ao longo do tempo. As regras e as técnicas passaram de geração em geração pela oralidade e pela prática.

Embora esteja em vias de desaparecimento, José Bragada, contou ao Mensageiro que ainda no ano

passado, no dia 28 de Dezembro, se realizou, num palheiro, na aldeia de Parada, como era tradição. Restrito tradicionalmente aos homens, este jogo de luta tem como objectivo colocar o adversário com as costas e ombros assente no chão

e era visto como uma espécie de “rito de passagem” dos jovens à fase adulta.

Embora não haja muitos registos históricos que relatem como é que a “Galhofa” terá aparecido no Nordeste Transmontano, é certo

que esta é a única luta com raízes portuguesas e, por isso, José Bragada considera que é necessário actualizar este jogo para que ele não se perca.

“Na minha opinião, o sucesso dos jogos orientais está na sua adapta-

ção às necessidades actuais”, apontou o responsável.

Para já, a “Galhofa” foi introduzida na disciplina de Desportos de Combate e possibilita a participação de raparigas. A regra é jogar descalço, com camisolas justas, “que não permitam que o adversário agarre”, e calças de ganga, ou calças de outro material resistente. Qualquer gesto violento, como puxões, murros ou pontapés, são interditos e tudo se inicia e finaliza com um abraço de cordialidade.

“No fundo é uma brincadeira de crianças transformada numa luta de adultos cujo objectivo consiste em deixar o adversário com os ombros e costas no chão”, afirmou. Mas a ideia é revitalizar esta antiga luta para poder proporcionar à actual juventude “a prática de uma actividade desportiva

Direitos Reservados

